

Pe. Natalício José Eschenfelder
 Pe. Natalício José Eschenfelder

Os 12 mil índios da região sul estão nos últimos tempos em permanente luta com madeireiras que lhes querem tirar os últimos pinheiros e reservas ainda existentes e preservadas por suas famílias. Os proprietários desejam suas terras, não apenas para plantar, mas para dominar vastas áreas para suas lavouras e criações. A própria Funai explora e índios para plantações de soja. Mas os índios obtiveram vitórias significativas como Rio das Cobras, Nonoain, Xanxerê, São Jerônimo da Serra. Em Nonoai os índios expulsaram 8 mil invasores; em Rio das Cobras foram retiradas 1.200 famílias de intrusos; o Conselho Indígena de Itarama em ação legal na justiça suspendeu a venda de madeira pretendida pela Funai em Chapecó os índios retiraram um chefe que há mais de 10 anos vinha cometendo arbitrariedades; em Toruiba os Guaranis quebraram um alambique armado de tacapes e facas, tocando fgo em 15 mil litros de cachaça, por estar dentro de suas terras.

Em outras áreas fatos semelhantes estão acontecendo. Em Mangueirinha os índios cainangues e guaranis não aceitaram a decisão do Tribunal de Justiça do Paraná dando a ganho de causa à firma Slaviero no tocante às suas terras com reservas de 120 mil pinheiros e 80 mil imbuias. De qualquer maneira querem as suas terras de volta, e que lhes foram tiradas pelo governador Moisés Lupion em maio de 1949.

A Igreja vem sendo perseguida pelos chefes da Funai que não permitem reuniões com índios, nem sua participação em nada que diz respeito à conscientização dos indígenas. Querem levá-los sempre como ignorantes para podê-los explorar mais ainda. A Funai é o problema mais sério para os índios do sul. Passou a interferir diretamente na economia do índio, instalando serrarias, lavouras, plantações de soja, sempre com mão de obra do índio, e o lucro muito alto das serrarias e lavouras serve apenas para pagar os altos salários do pessoal da Funai.

Há anos os índios vem acompanhando a depredação de suas matas, o roubo de suas chefes de postos, como recentemente no posto de Palmas, onde foram vendidos 1.800mts³ de imbuia como madeira seca e desvitalizada, e no entanto foi retirada parte em madeira verde. Apesar das queixas e denúncias a Funai nada fez, vindo a confirmar que seus dirigentes estavam envolvidos nas negociações da madeira. Por todos estes fatos se explica porque os índios de Mangueirinha e de outras áreas estão cansados de promessas e irão agir com as próprias mãos.